

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA): AÇÕES COLABORATIVAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Paula Bianchi

RESUMO

A pesquisa analisou as possibilidades e limites de estabelecer com professores da Rede Municipal de Florianópolis/SC uma interlocução de saberes e fazeres da cultura escolar, que proporcionasse um pensar e agir na Educação Física de forma colaborativa e crítica na perspectiva das TICs. Dentre os resultados, destacamos que a realização da formação continuada em Mídia-Educação (Física) contribuiu para que os professores se apropriassem técnica e pedagogicamente das TICs; as atividades colaborativas em Mídia-Educação (Física) contribuíram para o desenvolvimento da autonomia e de ações reflexivas por parte dos professores.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Continuada de Professores. Mídia-Educação (Física.)

ABSTRACT

The research aimed to explore the possibilities of establishing with the teachers of Florianópolis/SC an interlocution of knowledge and school culture, which would proportionate a way of thinking and acting in the Physical Education in critical perspective the of ICTs. Among the results this study, we highlight that the completion of continuing education in Media-Education (Physical Education) contributed so that the teachers could take ownership of technical and pedagogical ICT; the collaborative activities in Media-Education (Physical Education) contributed to the development of autonomy and reflexive actions by the teachers.

Keywords: Physical Education. Teachers' Continued Education. Media-Education (Physical Education).

RESUMEN

La investigación analizar las posibilidades de establecer con profesores de Florianópolis/SC una interlocución de los conocimientos y haceres de la cultura escolar, que proporciona un pensar y actuar en la Educación Física en la perspectiva crítica de las TICs. Entre los resultados obtenidos, destacamos que la realización de la formación continuada en Medios de Comunicación/Educación (Física) contribuyó a la apropiación por parte de los docentes de manera técnica y pedagógicamente de las TICs.

Palabras clave: Educación Física. Formación Continuada de los Docentes. Medios de Comunicación/Educación (Física).

1 INTRODUÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA E TICS - UMA TEMÁTICA QUE SE IMPÕE

Nossas vidas são permeadas e transformadas ao longo da história da humanidade na presença, cada vez mais crescente, de tecnologias de todos os tipos, cores e tamanhos. Dos espaços de trabalho até nossas residências, passando pelas esferas da educação, do lazer, da saúde, da política e da economia, o surgimento de novas tecnologias, especialmente as TICs tem transformado o modo como se estabelecem as relações pessoais e interpessoais, as formas de aprender, as relações políticas e econômicas e a produção do trabalho. Dessa forma, ao perceber que as TICs estão em todos os espaços, podemos dizer também que elas integram o espaço escolar e vêm alterando, progressivamente, os modos de conceber a educação e o ensino, as fórmulas tradicionais de conduzir a aprendizagem, de entender a relação entre professor-aluno e apontam para um ensino interdisciplinar, no qual a colaboração de todos os responsáveis em promover a educação das crianças e jovens é essencial e se concretiza na aliança entre ensino, pesquisa e reflexão.

No entanto, apesar dos mais de 25 anos da presença das tecnologias na área da educação e do reconhecimento, por parte dos seus agentes, de que as TICs podem ser importantes ferramentas pedagógicas que os professores podem disponibilizar para auxiliá-los na formação educacional-cultural da sociedade, ainda há muito a se fazer quando se trata da sua inserção e implementação pedagógica numa perspectiva crítica, ativa e colaborativa. Diante disso, portanto, que não cabe negar a presença e influência das tecnologias na escola, sendo um dos grandes desafios impostos a educação repensar a formação continuada dos professores, bem como as propostas pedagógicas desenvolvidas nas escolas na perspectiva das TICs e nos seus desdobramentos na prática profissional dos professores.

Nesse sentido, destacamos que o desenvolvimento de ações pedagógicas que consideram as TICs como suporte para o ensino, conteúdo a ser estudado e meios que possibilitam o acesso as informações e a produção midiática, baseadas nos pressupostos teórico-metodológicos da Mídia-Educação, têm contribuído para a incorporação crítica e valorativa das tecnologias nas salas de aula e na prática docente. Conforme Fantin (2006) é importante que as ações pedagógicas propostas contemplem essas três dimensões, pois uma completa a outra e seu uso integrado caracteriza a Mídia-Educação.

Assim, a pesquisa buscou estabelecer com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, uma interlocução de saberes e fazeres da cultura escolar, que levasse a um pensar, agir e refletir na Educação Física de forma colaborativa, no âmbito das TICs, tendo a pesquisa como princípio educativo e contribuindo para a ação reflexiva do professor.

Metodologicamente, o trabalho de campo baseou-se na abordagem da pesquisa qualitativa sob o viés da *observação participante* e foi constituído por duas etapas:

1ª) *Aproximação com o campo de estudo* – com o objetivo de produzir um diagnóstico da realidade escolar quanto à utilização das salas informatizadas e propostas pedagógicas desenvolvidas nesses espaços, especialmente pelos professores de Educação Física foram visitadas dez escolas da rede municipal divididas em cinco regiões de Florianópolis (norte, sul, leste, centro e continente) e entrevistadas as professoras-coordenadoras das salas informatizadas destas escolas, além da coordenadora do NTE. Também estabelecemos elos de aproximação com a equipe do

Núcleo Tecnologia Educacional (NTE) e com a área de Educação Física, vinculada ao departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Florianópolis;

2ª) *Interlocução escolar* - com base nesses resultados, propusemos e realizamos a interlocução escolar, que visava capacitar e estimular os professores para apropriarem-se e atuarem pedagogicamente com tecnologias na Educação Física escolar. Isso se deu a partir de ações colaborativas de formação em Mídia-Educação (Física), que envolveram as seguintes atividades: 1) encontros periódicos com o grupo, 2) produção de blogs, 3) realização de oficina de vídeo, 4) participação em eventos pedagógicos na rede municipal de ensino e fora dela e 5) encontro dos blogueiros. Essa segunda etapa, realizada com dez professores, entre eles: professores de Educação Física, professoras regentes de classe, coordenadoras de salas informatizadas e bibliotecária, de três escolas municipais (Escola Básica Municipal Paulo Fontes e Henrique Veras, além da Escola Desdobrada Adotiva Liberato Valentin), foi acompanhada participativamente pela pesquisadora, tendo sido utilizados como instrumentos de coleta: observações, anotações de campo, relatos dos professores, vídeos, fotografias, blogs e entrevistas.

Para o relato e interpretação dos resultados, foi procedida descrição longitudinal das atividades colaborativas e uma análise transversal (interpretativa/reflexiva), na qual foi possível identificarmos entre as atividades de interlocução realizadas aquilo que foi mais recorrente em cada etapa do processo, identificando, portanto três eixos temáticos de discussão que trazemos a seguir.

É importante destacar que a experiência resultou em três blogs¹, produzidos pelos professores e crianças de três turmas (duas turmas de 4º ano e uma turma de 2º ano), que tinham como pano de fundo, o *lazer* como temática de estudo. A proposta de construção de blogs como meio para socializar e aperfeiçoar o conhecimento produzido a partir de um conteúdo da Educação Física, neste caso do *lazer*, foi sugerido pela pesquisadora principal durante o primeiro encontro com os professores-interlocutores, sendo que os mesmos demonstraram boa receptividade à idéia e concordaram em propor a produção de um blog às crianças. Ressaltamos que, para a construção dos blogs nos inspiramos na experiência pedagógica realizada por Célestin Freinet, educador francês que utilizou a confecção e a troca de cartas e textos entre escolares de diferentes regiões da França, buscando com isso estimular a alfabetização escrita e oral, a socialização de conhecimentos e de experiências, a autonomia e a ação reflexiva das crianças. Para o Freinet, a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento (atuando como autoras das mensagens veiculadas nos textos) proporcionava importantes momentos de aprendizagem e apropriação crítica dos conteúdos estudados.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (NTE) E AS SALAS INFORMATIZADAS

As mudanças ocorridas na vida cotidiana da sociedade a partir dos avanços científico-tecnológicos e da grande quantidade de TICs disponíveis, bem como das suas possibilidades de uso têm despertado a atenção do Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) e do Programa Nacional de Informática na Educação

¹ Endereço dos blogs:

<http://www.jogosebrincadeirasda41.blogspot.com>

<http://www.brincadeirasdavovo.blogspot.com>

<http://www.brincadeirasdaqueletempo.blogspot.com>

(PROINFO) para a criação e ampliação de propostas de inclusão digital que almejam transformar o uso de computadores uma realidade em grande parte das escolas públicas brasileiras. Em Florianópolis tal processo de inclusão digital vem ocorrendo desde 1997, sendo que boa parte das escolas básicas, escolas desdobradas (1ª a 4ª série), Espaço Multimídia Infantil e o Núcleo Centro de Educação de Jovens e Adultos, já dispõem de salas informatizadas.

O NTE da Secretaria de Educação de Florianópolis foi criado em 1998 e passou por algumas mudanças ao longo do tempo. Atualmente, apresenta como principal função coordenar a implantação e implementação das salas informatizadas nas escolas e desenvolver programas de formação continuada, organizados no formato de cursos, oficinas e seminários para os professores da rede municipal, procurando sensibilizá-los e prepará-los para o uso pedagógico das TICs nas suas práticas educativas. Conforme os dados obtidos em 2007, o NTE supervisiona e coordena o trabalho com tecnologia educacional em 25 escolas da rede municipal, além de uma creche e um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, com a ajuda de um professor coordenador em cada unidade escolar. Cabe destacar que o processo de implantação das salas informatizadas é gradativo, através do recebimento de novos computadores provindos do MEC/PROINFO. Em 2007, doze escolas receberam novas máquinas e mais duas salas informatizadas foram implantadas. Boa parte dessas máquinas é utilizada para substituir as mais defasadas.

Em cada sala informatizada há um professor-coordenador que organiza o trabalho desenvolvido, oferecendo aos professores assessoria técnica e pedagógica. O trabalho realizado na sala informatizada é desenvolvido em parceria entre o seu coordenador, os professores e alunos. Atualmente, as salas informatizadas encontram-se em fase de transição do sistema operacional Windows para o sistema operacional Linux, que opera através de *software* livre. Isso tem provocado problemas para algumas escolas, visto que o funcionamento deste programa é diferente do anterior e carece de adaptações das ferramentas disponíveis nas salas com o novo *software* e de pesquisas, que pretendem ampliar e aperfeiçoar as formas de uso do sistema Linux nas escolas.

Além disso, outro fator que tem contribuído para o uso restrito da sala informatizada refere-se aos espaços físicos. Em algumas escolas, foram “improvisados” locais relativamente pequenos para receber a sala informatizada, que dispõem de um número reduzido de computadores, tendo em vista a quantidade de alunos, criando, dessa forma certa dificuldade em atendê-los em atividades pedagógicas. Durante as aulas, na sala informatizada, é possível observar em escolas com mais alunos, um computador sendo dividido por três ou até quatro alunos. Fatores esses, alertam para os problemas de infra-estrutura referentes a suporte de rede, manutenção, equipamentos e de espaço físico que podem envolver o uso das TICs nas escolas e que, portanto requerem maior atenção das entidades envolvidas e responsáveis por esses espaços de aprendizagem como o MEC/PROINFO, Prefeitura Municipal, NTE e direção escolar.

3 EIXOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÃO: reflexões sobre as ações colaborativas realizadas no campo de pesquisa

3.1 Mídia-Educação (Física) na formação continuada dos professores

Um dos pontos que merece destaque e reflexões sobre a pesquisa com os professores é a formação continuada em Mídia-Educação (Física). Questão esta que elencamos como fundamental em nossa investigação por ser um determinante da integração crítica e colaborativa das TICs aos processos de ensino-aprendizagem escolar

e a prática pedagógica docente. Dessa forma, buscamos ao longo dessa experiência, contribuir com a formação profissional dos professores, auxiliando-os técnica e pedagogicamente para inserção das TICs na escola, através de várias estratégias, entre elas: de leitura coletiva, produção de resumos, oficina, relatos de experiências, discussões didático-metodológicas (“como fazer tal coisa?”) e etc., que priorizavam o fazer coletivo, o uso crítico das tecnologias, a produção de mídias, a ressignificação de conteúdos, a pesquisa como princípio educativo e a ação reflexiva, conforme nos propõe Demo (1990) e Schön (1995) respectivamente.

A formação continuada consistiu em encontros coletivos de reflexões teóricas-metodológicas e momentos dedicados à socialização das experiências, desenvolvidos em cada escola participante da pesquisa, conduzindo os professores-interlocutores a ações reflexivas e valorativas diante da temática de estudo, ou seja, quanto a presença e uso pedagógico das TICs na Educação Física escolar, transformando assim, a sua prática.

Ao longo da experiência percebemos que a formação continuada em Mídia-Educação (Física) repercutiu na prática pedagógica dos professores-interlocutores, especialmente a partir do momento que os mesmos conseguiam dominar os processos funcionais das ferramentas tecnológicas e, com isso, criavam novas formas de integrá-las as aulas. Assim, ficou bastante evidente que a apropriação da técnica é fundamental para que se possa propor a utilização das TICs com autonomia e criatividade, bem como a criação de outras mídias, conforme destaca Kenski (2007). Desse modo, quando os professores recebem informações e se capacitam, compreendem melhor *o que/para quê/e como* incorporar a tecnologia em suas experiências pedagógicas, sentem-se mais encorajados em propor atividades na sala informatizada, aumentando com isso o número de propostas educativas que fazem uso crítico e criativo das TICs.

Tal aspecto pode ser observado nos blogs, onde é possível identificar uma grande mudança no modo como os professores-interlocutores “encaravam” e solicitavam as TICs na escola e como o fazem atualmente. Quando comparadas as primeiras postagens- compostas, na maior parte, por notas curtas, formadas essencialmente por textos, apresentando poucos elementos audiovisuais - com as últimas postagens, onde percebermos maior domínio técnico da ferramenta, melhoria na qualidade e diversificação das linguagens usadas nas postagens, além de estabelecer relação dos conteúdos postados com a realidade de vida das crianças, e ainda uma maior participação dos alunos nos blogs, observamos que o distanciamento inicial das TICs diminuiu e a forma como os professores-interlocutores passaram a se relacionar com elas foi alterada, do uso como um simples recurso instrumental, empregado como suporte audiovisual para registrar as aulas, auxiliar os professores na avaliação dos alunos ou para transmitir o conteúdo ganhou outras esferas que envolveram a problematização da tecnologia (discussão sobre a tecnologia) e a produção de cultura midiática através da tecnologia.

Ao fazer isto, ou seja, ampliar as formas de pensar sobre as TICs e as possibilidades de utilização das tecnologias os professores-interlocutores, também modificaram a forma de comunicar centrando as ações comunicativas em processos de produção de significados não apenas na mera circulação de informações entre comunicadores e receptores, sendo que quem comunica também pode ser um receptor de informações e vice-versa. Também alteraram o conteúdo a ser comunicado, que passou a ter relação com a realidade dos sujeitos envolvidos no processo, pois, discutiam sobre o lazer e brincadeiras, temas pertinentes ao contexto das crianças e dos professores e trazidos por eles para a sala de aula. Nesse sentido, podemos dizer que o blog foi um dos principais

meios utilizados para a produção de cultura e mudanças no processo comunicacional, através do qual professores-interlocutores e crianças desempenharam o papel de produtores de cultura.

Se, durante os primeiros tempos da nossa interlocução, percebemos alguma resistência por parte dos professores em integrar as TICs a sua prática pedagógica, gradativamente, isso foi sendo transformado. A maioria dos professores-interlocutores conseguiu superar suas limitações e receios, (principalmente receio de errar porque desconheciam o objeto de estudo) e estabeleceu formas de educar e aprender através das TICs, centradas nos pressupostos da Mídia-Educação, garantindo que as dimensões técnica, crítica e produtiva da tecnologia fossem contempladas nas atividades propostas, de modo a destacar a sua dimensão criativa/produtiva, que pode ser observada nos blogs.

Um dos pontos que mais chamou a atenção dos professores-interlocutores nesta formação continuada foi a possibilidade de utilizar a sala informatizada, blog, computadores, programas de informática, internet, câmera digital, etc. Quando aprendiam algo novo sobre as TICs, a primeira reação era de entusiasmo, fascínio pelas possibilidades técnicas que as ferramentas tecnológicas apresentam. Contudo, no decorrer das ações colaborativas de interlocução, os professores-interlocutores foram superando o encantamento gerado pelo primeiro contato com as TICs e desenvolvendo atividades, nas quais consideravam o processo de aprendizagem dos conteúdos como mais importante, ultrapassando a dimensão técnica das TICs, alcançando as suas dimensões crítica e produtiva.

Durante a interlocução, não foi apenas o modo como os professores-interlocutores se relacionavam com as TICs que sofreu alterações, mas também a maneira como eles reconheciam sua presença nas atividades, como autores do processo, despertando no grupo uma consciência de autoria, o que pode ser observado no modo como os professores-interlocutores se reportavam a experiência, usando expressões como “*nossas experiências*”, “*nosso blog*”.

Quanto a participação dos professores-interlocutores, é necessário salientar também que esta se deu de forma heterogênea, pois nem sempre e nem em todas as escolas foi possível envolver os professores da mesma forma, sendo que alguns participaram ativamente, outros professores colaboravam quando solicitados. Destacamos o caso das professoras regentes de classe, que devido às atividades nas escolas, tiveram poucas oportunidades de participar da formação, o que provocou um distanciamento (comparado aos demais professores-interlocutores) da temática de estudo e da realização das atividades pedagógicas na escola. Segundo relatos dos professores, a ausência na formação continuada (causada pela falta de tempo) e a resistência à tecnologia são apontadas como alguns dos principais motivos que leva ao afastamento das TICs.

Por outro lado, os professores revelaram que quando participam de formação continuada e de experiências teórico-práticas, cresce o seu interesse em aprender mais sobre a temática em questão, estendendo a formação para fora da escola. Tornou-se comum entre os professores-interlocutores trazer para a escola materiais como textos, livros, CDs, filmes que descobriam ou que já possuíam (mas, estavam guardados, sem saber como inseri-los nas aulas) sobre a temática de trabalho para compartilhar com o grupo. Tais atitudes contribuíram para o fortalecimento da autonomia dos professores-interlocutores diante das atividades de interlocução e da sua formação profissional.

Assim, conforme os professores-interlocutores relataram, a experiência contribuiu com a sua formação profissional e com a sua prática pedagógica, fazendo-os

compreender a Mídia-Educação não apenas como mais um método para variar as aulas, mas como um campo de intervenção teórico e prático, que busca transformar as formas de educar e de aprender na escola que vão muito além de inserção de tecnologias na educação, mas envolvem a recepção/apropriação crítica e expressiva-produtiva das TICs conforme aponta Fantin (2008).

3.2 *Experimentando as TICs na escola e na Educação Física*

Diante de tantas mudanças pela qual vem passando a educação que repercutem na formação e na atuação docente, a presença e o uso das TICs no processo pedagógico desponta como uma das principais temáticas a ser discutida nas escolas. Dessa forma, fazer com que os professores-interlocutores aprendessem sobre o uso e as possibilidades pedagógicas dos elementos tecnológicos presentes na escola tais como câmera fotográfica digital, computadores, programas editores de vídeo, blogs, e-mail, etc., foi um dos primeiros passos desta interlocução, que apresentou entre os aspectos que a caracteriza: o ineditismo de realizar um trabalho com Mídia-Educação (Física) na sala informatizada envolvendo professores de diferentes componentes curriculares; e a construção de blogs coletivos nas escolas.

A partir das ações colaborativas, os professores-interlocutores tiveram que aprender, além de interagir com o blog, a manusear outras TICs, que permitisse filmar, fotografar, editar, imprimir, digitar, gravar e armazenar as informações, bem como as produções culturais, o que gerou uma diversidade de TICs utilizadas nas atividades pedagógicas. Exemplo disso, foi a realização da oficina de produção e edição de vídeo que, segundo relato dos professores-interlocutores possibilitou conhecer e aprender como utilizar o programa *movie maker*, e a partir disso empregá-lo na sua prática pedagógica. Além disso, os professores-interlocutores admitiram que, através da participação nesta experiência, aprenderam a utilizar o computador (e seus periféricos) e o blog, a manusear a câmera digital para fotografar e filmar, passaram a usar o e-mail com mais frequência, entre outros. Tal aspecto pode ser observado em um pequeno trecho da entrevista com uma das professoras-interlocutoras de Educação Física Soeli Schoninger, da escola Paulo Fontes: *“foi um mergulho na realidade digital que vivemos e eu estava distanciada. Passei a usar o computador!”* (Depoimento, 15/8/2008)

A formação continuada de professores associada à tarefa de planejar e orientar as atividades educativas nos diferentes espaços escolares e fora da escola, levou os professores-interlocutores, não somente a apropriação técnica das TICs, como também a sua apropriação pedagógica, de forma ativa e criativa. Para isso, foi necessário adotar algumas medidas, entre elas: planejamento coletivo; dividir com as crianças a tarefa de construir os blogs e a produção de seus conteúdos; propor a realização das brincadeiras sempre acompanhadas de reflexões (conversas) com a turma; refletir sobre a prática; fazer do blog espaço de intercâmbio de idéias e experiências, etc. As mediações feitas pelos professores com as crianças sobre as atividades tiveram espaço privilegiado nas experiências pedagógicas. Em seus relatos, os professores-interlocutores destacaram a importância de estabelecer essa relação dialógica com as crianças, pois consideram que a prática pedagógica não pode ser entendida como algo dissociado da mediação escolar.

Através da interlocução, os professores-interlocutores inovaram quanto as TICs introduzidas na sua prática pedagógica, dando lugar à entrada do computador, blog, internet, filmadoras... Porém, o mais importante disto foi que, ao mesmo tempo em que passaram a utilizar as TICs nas aulas, também houve uma alteração profunda nos modos de ensinar e de aprender através delas, resultando em experiências dialéticas entre

professores e alunos, colaborativas com dimensão interdisciplinar, a conexão entre o conhecimento prático das crianças (trazido de fora da escola) e o conhecimento da escola e a produção de mídias. Compreendemos, dessa forma, que o uso técnico das TICs não aparece na interlocução, desvinculado da educação sobre e através das tecnologias.

Assim, destacamos que os conteúdos postados nos blogs tiveram relação direta com as atividades realizadas nas aulas, especialmente de Educação Física. Assim, todas as experiências relatadas nos blogs foram produzidas a partir das aulas, evidenciando que é possível tematizar os conteúdos da Educação Física no âmbito das TICs, no caso desta interlocução, dos blogs, usando-os como espaço para pesquisar, trocar idéias e experiências, relatar as atividades desenvolvidas, produzir cultura e para aprender sobre os conteúdos da Educação Física, sem que esta perca suas especificidades e características.

Em contrapartida, ao inserir as TICs na escola, muitos são os desafios a serem enfrentados. O primeiro deles é sensibilizar os professores sobre o assunto e oportunizar que os mesmos se preparem adequadamente (técnica e pedagogicamente) para conduzir o processo de ensino e aprendizagem na presença das TICs. Outros desafios dizem respeito às questões ligadas a organização escolar e a falta de infra-estrutura das escolas (condições materiais e técnicas).

Carga horária elevada, excesso de trabalho, falta de tempo para estudar e participar de formações continuada, pouco apoio da direção escolar no desenvolvimento de projetos com as TICs na escola² e rigidez estrutural do currículo são alguns dos problemas elencados pelos professores-interlocutores e que observamos no contato com o campo que se apresentaram como fatores limitadores as tentativas de mudança na educação. E somadas a isso, estão as (precárias) condições materiais e técnicas das salas informatizadas das escolas. Número de computadores insuficiente ao número de alunos por turma, computadores que não funcionam, impressoras sem tinta, máquinas com pouca capacidade de memória ou incompatíveis com o *software* Linux Educacional³, instalado nas salas informatizadas, problemas de suporte de rede (conexão a internet lenta) e falta de manutenção técnica das salas informatizadas, são alguns dos problemas que enfrentam os professores que se aventuram ao desafio de aprender e educar na presença das TICs.

Além destes aspectos, em nossa experiência foram evidenciados elementos que chamamos de eventos extraordinários da/na escola que interferiram na realização das atividades, principalmente das aulas planejadas na sala informatizada. Estes eventos trataram, na sua maioria, de reuniões pedagógicas, festa junina, passeios, estagiários de Educação Física em uma das turmas participantes e greve do magistério, que ocorreram durante a interlocução e repercutiram no andamento das ações pedagógicas.

² Há pouco incentivo da direção das escolas na realização dos projetos na sala informatizada, muitas vezes, a direção nem toma conhecimento das atividades que são desenvolvidas na sala. Além disso, não investe na aquisição e manutenção dos equipamentos tecnológicos.

³ O sistema Linux é o escolhido e adotado pelo Governo Federal nos computadores que distribui para escolas estaduais e municipais, pois trata-se de um sistema operacional livre que diminui os gastos com a aquisição e instalação com *software* de informática nas escolas. Dessa forma, a Secretaria de Educação de Florianópolis optou por trocar o sistema operacional comercial Windows que funcionou, até 2007, nas salas informatizadas pelo software livre Linux Fedora e Educacional respectivamente.

Então, aprender a usar as TICs não foi o único desafio encontrado pelos professores-interlocutores, mas driblar tais dificuldades, também foi essencial na apropriação da tecnologia e da experiência com Mídia-Educação (Física). Dessa forma, as “situações-problemas”, referentes às condições técnicas e organizacionais das salas informatizadas e das escolas foram sendo minimizadas por meio do conjunto de atividades realizadas na interlocução, que incluiu a participação ativa das crianças, a criatividade dos professores-interlocutores e as ações colaborativas que se formaram entre eles, agindo como suporte técnico e teórico que os amparava e também incentivava na realização das atividades. Sendo que, os professores-interlocutores entenderam as dificuldades como desafios a serem superados e não mais como fatores definitivos para a realização da educação no âmbito das TICs.

3.3 Professores-interlocutores produzindo/socializando conhecimento

Partindo do pressuposto de que o conhecimento se constrói sob o viés interdisciplinar e colaborativo, é possível perceber que as experiências realizadas proporcionaram criar momentos de aprendizagem, possibilitando a produção coletiva de saberes e fazeres e a ressignificação de conteúdos entre professores-interlocutores e crianças, entre as áreas envolvidas e os diferentes espaços utilizados. Nessa pesquisa, uma das principais formas de sistematizar as produções de conhecimento foram os blogs, através da postagem de relatos, comentários, textos, vídeos e fotografias. Desse modo, os blogs foram essenciais no processo educativo, como meios empregados para narrar e compartilhar as experiências desenvolvidas, para discuti-las com outras pessoas e, principalmente, para ensinar/aprender os conteúdos da Educação Física.

Os conteúdos postados partiram de um conhecimento básico sobre o tema a ser estudado - o lazer, de estratégias para buscar/ampliar as informações sobre esse tema, como a realização de pesquisa pedagógica, brincadeiras, construção de textos, vídeos, entre outras e da reflexão sobre as atividades realizadas, estas mediadas pelos professores-interlocutores, enfatizando o caráter pedagógico desta ferramenta midiática.

Ao longo da interlocução, novas experiências de produção de conhecimento foram despontando, envolvendo professores-interlocutores e crianças em atividades na escola e fora dela. As experiências foram ganhando repercussão dentro da rede municipal de ensino de Florianópolis, em outras escolas e instituições de ensino superior, como a UFSC, através da participação dos professores-interlocutores em atividades acadêmico-científicas, entre elas: “Semana das TIC e Educação”, promovida pelo NTE/Prefeitura de Florianópolis e “Semana Acadêmica de Educação Física da UFSC”, realizada pelo Curso de Educação Física da UFSC. Tais atividades possibilitaram a avaliação e reflexão das práticas realizadas, o diálogo com outros professores e agentes da educação que se dedicam ao mesmo objeto de estudo, conhecer outras realidades, além de fazer novas associações de idéias e saberes, que repercutem diretamente na prática pedagógica dos professores-interlocutores.

Nesse sentido, observamos que a socialização da experiência em seminários e cursos de aperfeiçoamento contribuiu não somente para que os professores-interlocutores refletissem sobre as ações desenvolvidas e repensassem a sua prática pedagógica, como também os fez reconhecer e repensar a sua participação como autores do processo, despertando neles sentimento de valorização profissional e do trabalho docente.

Da mesma forma, o encontro presencial entre os blogueiros realizado em julho de 2008, em uma das escolas participantes da pesquisa (escola Paulo Fontes- região norte

de Florianópolis), também proporcionou às crianças e professores-interlocutores a experiência de cambiar conhecimentos, histórias, sorrisos, movimentos e gestos, além de cultura, através das várias brincadeiras realizadas, do convívio e do passeio. Para os professores-interlocutores, aquele foi um momento de “troca de experiências”, baseado na convivência e na socialização.

Em se tratando de compartilhar saberes e fazeres escolares reconhecemos que as ações colaborativas tiveram espaço privilegiado nesta interlocução, permeando o trabalho dos professores. Entendemos que tais ações representam mecanismos que potencializam o efeito multiplicador da formação continuada, despertando a autonomia e conduzindo para a autoformação dos professores. Nesse sentido, quando os professores se envolvem em experiências investigativas e reflexivas, que requerem atitudes de pesquisa, de repensar os métodos de ensino e de aprendizagem, bem como de repensar o papel da educação na sociedade contemporânea, a socialização das idéias e do trabalho realizado surge como algo natural ao processo de formação profissional, constituindo-se num importante momento de ampliação e de construção do conhecimento do pensamento crítico-reflexivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a formação continuada dos professores requer a compreensão da problemática política, econômica e social que envolve atualmente a educação brasileira, que vive transformações, especialmente a partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/1996) e da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's-1999). Nesse contexto de mudanças, é possível dizer que a formação continuada de professores se constrói num cenário instável que sofre interferências de diferentes instâncias, evidenciando que o conhecimento e o fazer profissional não se constituem apenas no que aprendemos na faculdade ou em cursos de aperfeiçoamento na área específica de formação, mas mantêm relação direta com a realidade profissional e o contexto de vida e da carreira de cada professor, bem como apontou Mendes (2008). Dessa forma, buscamos, por meio desta pesquisa, investigar aspectos que tangem a formação continuada de professores em Mídia-Educação (Física), identificando entre eles as possibilidades e limites em estabelecer com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis uma interlocução escolar que envolvesse a Educação Física e um dos seus conteúdos, o lazer, de forma colaborativa, na perspectiva das TICs.

Entre os resultados obtidos, pudemos observar que: (a) a realização da formação continuada em Mídia-Educação (Física) contribuiu para que os professores se apropriassem técnica e pedagogicamente das TICs, integrando-as as suas práticas educativas, de maneira colaborativa, crítica e criativa; (b) a experiência proporcionou aos professores aproximar-se e aprender mais sobre essa (nova) temática de estudo, aproveitando as possibilidades das TICs como meios para aperfeiçoar a sua formação profissional e também para ensinar os conteúdos curriculares aos alunos, potencializando a aprendizagem dos mesmos; (c) as ações colaborativas em Mídia-Educação (Física) levaram os professores ao desenvolvimento de ações reflexivas em relação ao seu aprendizado e a estabelecer relações dialógicas com os alunos e agentes da escola; (d) os professores destacaram o ineditismo da formação e revelaram-se entusiasmados em dar continuidade as atividades, além de criar novos projetos na

perspectiva das TICs; (e) os professores foram disseminadores do conhecimento aprendido, multiplicando-o nas situações de vida pessoal e profissional.

Portanto, entre todos os conhecimentos produzidos e revelados neste estudo, acreditamos que o principal deles tenha sido a concretização da formação continuada em Mídia-Educação (Física) por meio das ações colaborativas realizadas, que possibilitou a inserção crítica e criativa das TICs na Educação Física e preparou os professores-interlocutores para atuarem de forma autônoma e esclarecida diante das tecnologias, construindo com as crianças novas formas de comunicar e de compreender/significar o mundo através das TICs.

Assim, temos a expectativa de termos contribuído através das atividades desenvolvidas para a autoformação e ação reflexiva dos professores-interlocutores, no sentido de que os mesmos possam buscar formas de estudar e aprender sobre as TICs e de requerê-las no processo pedagógico. Almejamos ainda que a ação investigativa e a autonomia demonstradas pelos professores ao longo desse estudo, não se restrinjam aos assuntos ligados as TICs, mas permeiem, isto é, perpetuem-se no seu cotidiano pedagógico, levando-os a pensar e agir criticamente em outras situações e contextos de ensino e aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Polêmicas do nosso tempo. 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2005.

BETTI, Mauro. Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. In: Revista Movimento. Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, vol.12, n. 02, p. 95 - 120, mai/ago. de 2006.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Q. Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman. Campinas: Autores Associados, 2006.

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez: Autores Associado, 1990.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola Estação Cultura. Páginas 145 - 171. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Org.). Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância. São Paulo: Papyrus, 2008.

LISBÔA, Mariana Mendonça. Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças. (Dissertação) em Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, Diego. Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação continuada de professores de Educação Física. (Mestrado) em Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. Páginas 77 - 91. In: NÓVOA, Antonio (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1995.

Resumo da Dissertação de Mestrado defendida no dia 06 de março de 2009, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/CDS/UFSC), orientada pelo Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires.

Contato:

Paula Bianchi

E-mail: paulacbianchi@yahoo.com.br